

Aula 8

Consumo, formação de preferências e estilos de vida

Nadya Araujo Guimarães

Sociologia Econômica
01/2015



Roteiro

- ◆ Uma problemática de relevância secundária tornada central no debate contemporâneo?
- ◆ Os economistas e sua abordagem
- ◆ Os nossos clássicos
- ◆ Os novos sociólogos da vida econômica e o desafio de pensar a interface entre consumo e produção de significados e de condutas

Consumo: passando à frente da cena do interesse analítico

- ◆ Uma problemática de relevância secundária
 - ◆ OFERTA antes que DEMANDA
 - ◆ A controvérsia em torno da “lei de Say”/Keynes (Jean-Baptiste Say, para quem toda oferta criaria a sua própria demanda = a demanda de um bem é determinada pela oferta de outros bens, de forma que a oferta agregada é sempre igual a demanda agregada) ou James Mill/Marx (que punha em questão o argumento de que inexisteriam crises de superprodução)
 - ⇒ PRODUÇÃO antes que circulação e CONSUMO
- ◆ Tornada central pelo debate acerca de novos paradigmas
 - ◆ Tecnologias de produção flexível => “economia de variedade”: produtores já não podem assumir que consumidores vão comprar ou vão desejar comprar (vs. “produção em massa” tipicamente Fordista)
 - ◆ Globalização das pautas de consumo

As abordagens econômicas do consumo

- ◆ A abordagem do **consumo como produtivo** - os mercantilistas. Consumo importava enquanto **um meio para alcançar fins identificados pelo estado**, sendo um problema de menor importância que a produção nacional; foco na balança comercial
- ◆ A abordagem do **consumo como idiossincrático** - os marginalistas. Consumo era o motor dos mercados e, nesse sentido, da economia. Deixa de ser um meio para os fins da política do estado, mas um fim - **um fim individual - em si mesmo**.
- ◆ A abordagem do **consumo como funcional** - os economistas modernos. Consumo deixa de ser um maximizador passivo da utilidade obtida diretamente das compras no mercado para ser um **maximizador ativo da produção e do investimento**. Uma forma de produção

Os nossos clássicos e as várias formas de pensar o consumo

- ◆ Marx e a *Introdução de 1857*
 - ◆ A noção de totalidade: consumo como momento
 - ◆ Produção é também consumo: a noção de consumo produtivo
- ◆ Weber e a centralidade dos estilos de vida e da dimensão do status
 - ◆ Mercado como apenas um dos fundamentos das hierarquias sociais: fundamento para a estruturação da sociedade em **classes**
 - ◆ Distribuição desigual do prestígio e os estilos de vida: fundamento para a estruturação da sociedade em **grupos de status**
 - ◆ Desdobramento nos estudos contemporâneos da estratificação social

As abordagens sociológicas do consumo: uma nova agenda estabelecida pela sociologia econômica?

- ◆ **Tipos de bens a produzir:** a seletividade que se origina no consumo
- ◆ **Canais de acesso aos bens:** a viabilidade que está inscrita nas relações e hierarquias sociais
- ◆ **Perfil do consumidor:** a seletividade social no acesso
- ◆ **Aprendizagem:** a construção social dos padrões de consumo
- ◆ **Estilos de vida:** *habitus* de classes e distinção

Avançando argumentos com a literatura de aprofundamento

- ◆ Zelizer: dimensão posicional (um marcador de diferenças no espaço social) e dimensão relacional
- ◆ Dubouisson-Quelier:
 - ◆ consumo como um espaço social que estabelece laços com as relações mercantis
 - ◆ Veblen: consumo como forma de poder das classes burguesas sobre as classes industriais
 - ◆ Halwbachs: consumo como identificador (marcador?) de classe
- ◆ Bourdieu: gostos são parte dos sistemas de disposições de classe e marcam diferenças no espaço social => a importância analítica do tema da formação do gosto (maneiras de adquirir e estilização da vida)
- ◆ Trigg: consumo conspícuo como símbolo/distintivo/marcador de classe (dispositivo de posição)
- ◆ Di Maggio e Louch: Consumo reflete teia de relações pessoais => analogia entre redes de consumo e redes pessoais (procura, governança/redução de riscos, as trocas dentro das redes de consumo)

Ilustrando argumentos com a literatura complementar

- ◆ Müller, Lucia Helena. “'Então, eu fui à luta' ”: repensando as representações e práticas econômicas de grupos populares a partir de uma trajetória de ascensão social”, In: *Política e Sociedade*, vol. 8, n. 15, outubro de 2009, pp. 145-171
- ◆ Avanza, Martina; Laferté, Gilles; Penissat, Etienne. “O crédito entre as classes populares francesas: o exemplo de uma loja em Lens”. In: *Mana*, Rio de Janeiro, 2006, vol. 12, no.1, p.7-36.
- ◆ Mesquita, Wania. “Um Pé no Reino e outro no Mundo: consumo e lazer entre pentecostais”. In: *Horizontes Antropológicos*, 2007, vol 13, no.28, pp. 117-144
- ◆ Sciré, Claudia. “ ‘Financeirização da pobreza’ : Crédito e endividamento no âmbito das práticas populares de consumo” . Texto preparado a partir da dissertação *Consumo popular, fluxos globais: práticas, articulações e artefatos na interface entre riqueza e pobreza*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de São Paulo, SP, 2009.